

GÉNIO

Tentando abstrair das obrigações e dos deveres que nos acometem pretendi, de forma despretensiosa, procurar, entre muitos, o cume de um iceberg com o nome génio. O conceito positivo de ser génio atrai por ser difícil e estar repleto de limitações quanto à própria definição. A diversidade de significação está associada à cultura das sociedades de cada época. O lugar que o ser humano desempenha na sociedade e o desenvolvimento tecnológico são, entre outros factores, promotores da mudança de significado da palavra e, neste particular a de génio.

A criatividade e a originalidade se intrínsecas, se inerentes, se demonstrativas se construtivas podem constituir um ser que é génio ou inspirado por espírito de génio e, nesta abordagem, acrescenta-lhe complexidade e confere-lhe característica enigmática.

A curiosidade em saber o que é um génio tem passado por estudar o cérebro de Einstein, no que respeita à caracterização das medidas anatómicas.

A tecnologia imagiológica tem permitido estudar algum do funcionamento do cérebro in vivo e evoluirá em sofisticação, que fornecerá informação cada vez mais detalhada. Podemos possuir pormenores moleculares sobre a constituição, estrutura e função do cérebro do génio que continuaremos seguramente a querer saber o que é um génio.

Quais são, foram e serão as repercussões individuais dos feitos dos génios? Inspiração, exemplo, indução, indiferença, admiração, satisfação, sedução, espanto, todos, outros, nenhuns destes?

Pela sua obra o génio, se rodeado de discípulos despertará em alguns deles diferentes estados comportamentais ou emocionais.

O impacto do carisma do mestre nos aprendizes cria e transmite encantamento à aprendizagem e vontade em trabalhar para o desenvolvimento do conhecimento.

O carácter individual é apanágio do génio nos domínios das ciências exactas, das sociais e das artes sendo inferior para a primeira porque qual-

quer trabalho do mestre pode ser continuado, questionado modificado pelo discípulo na tentativa do alcance da verdade. A mudança de paradigma pode levar séculos ou ser imediata, não implicando que quem o faça seja um génio e muito menos retire esse grau ao mestre. O pensamento abstracto e o treino continuado descritos para o génio estão longe de ser correlacionados com as características anatómicas, metabólicas, étnicas, de personalidade e de género. O modo de arrumar das peças de um “puzzle” no cérebro de cada um pode estar na génese do aparecimento de um génio das ciências exactas.

A obra de arte criada pelo génio é perene como “o Beijo” de Auguste Rodin ou as composições musicais de John Blow, de Henry Purcell, George Frederic Handel, entre outros dos vários períodos da música clássica nomeadamente medieval, renascença, barroco, clássica e romântica e clássica contemporânea que criaram obras originais. Rodin, no fim da sua vida, considerava as suas obras inacabadas, pois de duas obras podia conceber uma terceira, e dizia que “podia observar e compreender a própria obra, mas o génio da forma ficaria sempre por estudar”.

Diego Rivera , o muralista mexicano, pode ser considerado um génio que concebeu, criou e representou pintando frescos sobre a medicina e a cirurgia do seu e de tempos idos. No entanto não estudou de modo formal e tradicional a medicina, ou a cirurgia e ou a ciência no sentido lato do termo. As obras dos génios são fontes inesgotáveis a que recorreremos várias vezes, tantas quantas as limitações, as necessidades e capacidades de cada um.

A interpretação da obra do génio é influenciada pela época em que vive o observador, pela suas capacidades intelectuais e também pelos processos da lógica, da retórica e da análise conceptual ou outra que o génio utilizou.

Encontramos na literatura descrições, mais ou menos detalhadas, de particularidades das vidas dos génios, recheadas de episódios belos ou trágicos movidos pela inveja, traição maledicência, incompreensão mas, o que perdura para a Humanidade é a obra do génio. São os valores positivos, o prazer artístico cultural que importa preservar

*Carlota Saldanha
(Presidente da SPHM)*